

### A PRESCRIÇÃO SOCIAL COMO FERRAMENTA INTEGRATIVA NA SAÚDE COLETIVA

**João Miguel Alves Ferreira<sup>1</sup>;**

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), Coimbra, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0001-9905-0849>

**Cristina Maria Moura de Sousa<sup>2</sup>;**

Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA); Atlântica-Instituto Universitário, Oeiras; Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP-UÉ) Évora, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0002-2822-4853>

**Sergii Tukaiev<sup>3</sup>;**

National University of Ukraine on Physical Education and Sport, Research Institute, Kyiv, Ukraine; Università della Svizzera italiana, Faculty of Communication, Culture, and Society, Institute of Public Health and Institute of Communication and Public Policy, Lugano, Switzerland.

<https://orcid.org/0000-0002-6342-1879>

**Sandra Meléndez-Labrador<sup>4</sup>;**

Posdoctoral Granter, Orchid Program, Ministry of Science, Technology and Innovation of Colombia, Bogotá, Colombia; Latin American Observatory on Rare Diseases, Disability and Communication.

<https://orcid.org/0000-0002-6856-5361>

**Olga Maria Martins de Sousa Valentim<sup>5</sup>;**

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL); Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Lisboa, Portugal. Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS&RISE)

<https://orcid.org/0000-0002-2900-3972>

**Raquel Pires Lopes<sup>6</sup>.**

Insight: Centro de Investigação Piaget para o Desenvolvimento Humano e Ecológico, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Almada, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0003-0499-4850>

**RESUMO:** A prescrição social (PS) emergiu como uma abordagem inovadora na promoção da saúde coletiva, conectando indivíduos a atividades e serviços comunitários que impactam positivamente a sua saúde e bem-estar. Esta revisão explora a prescrição social nas suas dimensões teóricas, destacando os seus benefícios, o seu impacto na redução das desigualdades em saúde e os desafios de implementação nos sistemas de saúde pública. Ao fornecer uma resposta multidimensional às necessidades sociais e de saúde, a prescrição social mostra-se uma ferramenta promissora para melhorar a qualidade de vida e promover uma maior equidade na saúde populacional. Esta revisão foi conduzida por meio de uma análise de literatura em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023, utilizando os termos “prescrição social”, “saúde coletiva”, “determinantes sociais da saúde” e “desigualdades em saúde”. A revisão focou em artigos que abordavam a PS sob uma perspectiva multidimensional, incluindo os seus impactos físicos, mentais e sociais. Em suma, a prescrição social oferece uma ferramenta poderosa e integrativa para a promoção da saúde e o bem-estar coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdades em Saúde. Bem-Estar Social. Promoção da Saúde.

## **SOCIAL PRESCRIPTION AS AN INTEGRATIVE TOOL IN COLLECTIVE HEALTH**

**ABSTRACT:** Social prescribing (SP) has emerged as an innovative approach to collective health promotion, linking individuals to community activities and services that positively impact on their health and well-being. This review explores the theoretical dimensions of social prescribing, highlighting its benefits, its impact on reducing health inequalities and the challenges of implementing it in public health systems. By providing a multidimensional response to social and health needs, social prescribing is proving to be a promising tool for improving quality of life and promoting greater equity in population health. This review was conducted by analyzing the literature in scientific databases such as PubMed, Scopus, Web of Science and Google Scholar. Studies published between 2010 and 2023 were included, using the terms “social prescription”, “collective health”, “social determinants of health” and “health inequalities”. The review focused on articles that addressed SP from a multidimensional perspective, including its physical, mental and social impacts. In short, social prescription offers a powerful and integrative tool for health promotion and collective well-being.

**KEYWORDS:** Inequalities in Health. Social Well-being. Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

A prescrição social (PS) é uma estratégia emergente que visa ampliar as abordagens de tratamento no campo da saúde, de forma a ir além das intervenções biomédicas convencionais para incorporar atividades e serviços comunitários no cuidado de saúde dos indivíduos. Ao reconhecer que os fatores sociais e ambientais têm um impacto direto no bem-estar físico e mental dos pacientes, a PS oferece uma resposta integrada às necessidades destes, conectando-os a recursos que abordam diretamente os determinantes sociais da saúde (HUSK, et al., 2020). Estes determinantes, como a habitação, a educação, a renda, o apoio social e as condições de trabalho, influenciam fortemente os resultados de saúde, muitas vezes exacerbando doenças crônicas e problemas de saúde mental.

A principal inovação da PS é a sua capacidade de promover uma abordagem multidimensional da saúde, que tem em consideração os aspectos sociais, psicológicos e biológicos que afetam o indivíduo (BICKERDIKE, et al., 2017). Tradicionalmente, os cuidados de saúde têm-se concentrado em tratar os sintomas físicos das doenças, negligenciando as condições sociais subjacentes que contribuem para o desenvolvimento e a progressão dessas condições. A PS, ao conectar pacientes a serviços comunitários, grupos de apoio, atividades culturais e outras formas de envolvimento social, promove uma visão mais ampla e holística da saúde, oferecendo suporte não apenas para o corpo, mas também para a mente e o contexto social do paciente.

Este modelo de cuidado é particularmente relevante em populações vulneráveis, tais como idosos, desempregados, pessoas com doenças crônicas e aquelas que vivem em comunidades socialmente desfavorecidas. Muitas dessas populações enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde adequados, como o isolamento social, a falta de apoio emocional e o acesso limitado a serviços de saúde mental. A PS oferece uma abordagem que se concentra na pessoa como um todo, procurando abordar essas lacunas por meio do envolvimento com a comunidade e de redes de apoio, o que pode ser especialmente eficaz na promoção da saúde coletiva.

Além disso, a PS responde à crescente demanda por soluções de saúde que levem em consideração os fatores sociais estruturais que muitas vezes perpetuam as desigualdades em saúde. Desigualdades que, em grande parte, derivam de disparidades socioeconômicas e das condições de vida que afetam desproporcionalmente certas populações. Ao fornecer acesso a atividades que promovem a interação social, a inclusão e o apoio emocional, a PS pode ajudar a reduzir as lacunas que muitas vezes impedem essas populações de alcançar um estado de saúde ideal.

## OBJETIVO

Este artigo visa rever as evidências científicas disponíveis sobre a PS, explorando os seus benefícios, impacto nas desigualdades de saúde e desafios de implementação nos sistemas de saúde pública, destacando-a como uma ferramenta integrativa e multidimensional, com potencial para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e promover a equidade na saúde, oferecendo respostas mais personalizadas e centradas nas necessidades sociais e de saúde de cada paciente.

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi conduzida uma revisão sistemática narrativa da literatura com o objetivo de identificar e sintetizar as principais evidências sobre a eficácia da PS em contextos de saúde coletiva e sua relação com os determinantes sociais da saúde e as desigualdades em saúde. A revisão seguiu os protocolos estabelecidos para revisões sistemáticas, procurando garantir a rigorosidade metodológica e a transparência do processo de seleção e análise dos estudos.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa dos artigos foram PubMed, Scopus e Web of Science, que são amplamente reconhecidas pela sua abrangência e qualidade em pesquisas biomédicas e em ciências sociais aplicadas à saúde. Essas bases foram escolhidas devido à sua cobertura multidisciplinar, permitindo uma pesquisa mais abrangente tanto de estudos clínicos quanto de análises teóricas e epidemiológicas sobre a PS e as suas implicações.

A estratégia de pesquisa incluiu a utilização de palavras-chave e termos de pesquisa relacionados à prescrição social e às suas diversas dimensões. Os principais termos usados foram: “prescrição social”, “saúde coletiva”, “determinantes sociais da saúde”, “desigualdades em saúde”, “promoção da saúde”, “intervenções comunitárias” e “saúde mental”. Além desses termos, foram utilizados operadores booleanos como “AND” e “OR” para combinar os conceitos e refinar os resultados da pesquisa, garantindo que apenas os estudos mais relevantes fossem incluídos.

Foram estabelecidos critérios rigorosos para a inclusão dos artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: Estudos publicados entre 2010 e 2023, garantindo que a revisão se concentrasse em evidências recentes e atualizadas; Estudos publicados em inglês, português ou espanhol, as línguas mais comumente usadas na produção científica sobre saúde pública; Artigos de revisão, ensaios clínicos, estudos de caso, estudos longitudinais e relatos de experiências que abordassem diretamente a eficácia e os impactos da prescrição social na saúde coletiva; Estudos que discutissem explicitamente a relação entre a PS e os determinantes sociais da saúde, como o isolamento social, a pobreza, a saúde mental, o desemprego e outras questões estruturais que afetam a saúde das populações.

Os critérios de exclusão incluíram: Estudos publicados antes de 2010; Estudos sem

revisão por pares, como resumos de conferências e comentários editoriais; Estudos que não discutissem explicitamente o impacto da prescrição social ou que não abordassem a saúde coletiva e os determinantes sociais da saúde de forma substancial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Benefícios da Prescrição Social

A prescrição social (PS) tem demonstrado benefícios significativos tanto para a saúde mental quanto para o bem-estar físico e social dos indivíduos, particularmente para aqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social e enfrentam desafios crônicos de saúde. Diversos estudos destacam que a PS não promove apenas uma melhor gestão de condições médicas, mas também melhora o bem-estar geral, abordando aspectos fundamentais dos determinantes sociais da saúde, como o isolamento social, o desemprego, e a falta de apoio emocional.

### Saúde mental e bem-estar social

Um dos benefícios mais amplamente discutidos da PS está relacionado com a saúde mental. O isolamento social e a solidão são problemas comuns, especialmente em populações mais velhas ou em pessoas com condições de saúde crônicas. De acordo com HUSK, et al. (2020), a prescrição social pode atuar diretamente na redução desses problemas, ao conectar os pacientes a atividades e redes de apoio comunitário que promovem a inclusão social e oferecem uma rede de suporte emocional. Ao participar em atividades sociais, culturais ou físicas, os indivíduos não só experienciam uma redução na solidão, mas também desenvolvem um sentimento de pertencimento, o que é crucial para o bem-estar mental.

O envolvimento em atividades comunitárias é uma forma eficaz de promover a autoestima e o sentido de propósito. Indivíduos que participam em programas de prescrição social relatam que se sentem mais conectados com as suas comunidades e com maiores indícios de engagement em atividades que lhes oferecem um novo sentido e significado de vida. Segundo CHATTERJEE, et al. (2017), o fortalecimento do capital social, entendido como as redes de relacionamento e apoio, é um dos principais fatores que contribuem para os benefícios emocionais e psicológicos observados na PS. O apoio social, que pode ser obtido através dessas redes, é um fator protetor importante contra doenças mentais como depressão e ansiedade, proporcionando aos indivíduos uma base emocional mais estável e fortalecida.

## **Impactos na saúde física**

A PS também tem demonstrado impactos positivos na saúde física. Embora o foco inicial esteja frequentemente em questões relacionadas com o bem-estar social e mental, os benefícios físicos emergem como uma consequência natural da melhoria no envolvimento social e do aumento na atividade física. Estudos indicam que a participação em atividades comunitárias, como caminhadas, grupos desportivos ou outras atividades recreativas, leva a melhorias na saúde física, particularmente em indivíduos com condições de saúde crónicas.

O estudo de ELSTON, et al. (2019) revelou que a PS pode ter um impacto significativo no controlo de doenças crónicas, como a diabetes e a hipertensão, especialmente entre pacientes de áreas economicamente desfavorecidas. A prescrição de atividades físicas regulares, mostrou-se eficaz, por exemplo, na promoção de estilos de vida mais saudáveis e na redução do sedentarismo. Em muitos casos, os pacientes relataram melhorias em indicadores-chave de saúde, como a pressão arterial, os níveis de glicose no sangue e o controlo do peso corporal. Essas melhorias, por sua vez, contribuem para uma menor dependência de intervenções médicas tradicionais, como medicamentos, e promovem um maior autocuidado e autonomia na gestão da saúde.

Além disso, o aumento da atividade física associado à PS tem implicações na prevenção de doenças, uma vez que a prática de exercícios regulares está diretamente ligada à redução de riscos de doenças cardiovasculares, obesidade e outras condições crónicas. Ao incentivar o envolvimento em atividades físicas por meio da PS, é possível alcançar populações que, de outra forma, poderiam ter dificuldade em aceder a programas de exercícios formais ou que poderiam não se sentir motivadas a iniciar atividades por conta própria.

## **Redução de desigualdades em saúde**

Outro benefício crucial da PS é o seu potencial para reduzir as desigualdades na saúde. Populações que são consideradas socialmente e economicamente desfavorecidas enfrentam, frequentemente, obstáculos significativos para conseguir ter acesso a cuidados de saúde de qualidade, bem como uma maior exposição a determinantes sociais negativos, como o desemprego, a habitação inadequada e a discriminação. A PS oferece uma forma de intervenção que não apenas trata das condições de saúde individuais, mas também aborda os determinantes sociais subjacentes, proporcionando suporte em áreas que vão além do âmbito médico.

A personalização das intervenções é um dos grandes trunfos da PS. Cada prescrição social é adaptada às necessidades específicas do paciente, tendo em conta os seus desafios sociais e de saúde. Esta abordagem individual permite que os serviços de saúde respondam de forma mais eficaz às disparidades de acesso e aos resultados de saúde

que afetam certas populações. Em áreas economicamente desfavorecidas, a PS pode, por exemplo, desempenhar um papel vital ao fornecer acesso a atividades e redes de apoio que ajudem a mitigar os efeitos das desigualdades estruturais que perpetuam a má saúde.

### **Redução da procura sobre os serviços de saúde**

Outro benefício importante da PS é a redução da procura por serviços médicos convencionais. Ao abordar de forma holística as necessidades dos pacientes, a PS pode diminuir a dependência excessiva de consultas médicas e medicamentos, especialmente para condições crônicas ou relacionadas ao bem-estar mental. Estudos indicam que a PS ao promover uma abordagem preventiva concentrada na promoção da saúde e na autogestão das condições crônicas pode reduzir o número de visitas aos serviços de saúde primários e emergentes (KILGARRIFF-FOSTER; O’CATHAIN, 2015). Tal facto, não só reduz os custos para os sistemas de saúde, mas também melhora a satisfação dos pacientes, que se sentem mais capacitados e apoiados na sua jornada de saúde.

### **Fortalecimento da coesão comunitária**

Além dos benefícios diretos para a saúde individual, a PS também pode contribuir para o fortalecimento das comunidades. Deste modo, ao incentivar a participação em atividades comunitárias, a PS promove a coesão social, aumentando a integração dos indivíduos nas suas comunidades locais. O fortalecimento dos laços sociais e do apoio comunitário não só melhora a saúde mental e física dos participantes, mas também contribui para o bem-estar geral da comunidade, criando um ambiente mais saudável e solidário para todos.

### **Redução das Desigualdades em Saúde**

A prescrição social (PS) emerge como uma estratégia eficaz para enfrentar as desigualdades na saúde, oferecendo intervenções direcionadas a populações vulneráveis, que tradicionalmente enfrentam barreiras significativas para ter acesso a cuidados médicos e serviços sociais. Grupos de pessoas em situação de pobreza, desemprego, exclusão social, e minorias étnicas ou raciais são particularmente suscetíveis a condições de saúde adversas, devido aos impactos dos determinantes sociais da saúde, que incluem fatores como habitação inadequada, falta de acesso à educação de qualidade, e dificuldades económicas (CARNES, et al., 2017). A PS oferece um caminho alternativo para essas populações, fornecendo suporte através de conexões com redes comunitárias, serviços sociais e atividades de inclusão social, criando oportunidades para melhorar a sua saúde e bem-estar.

## **Ação sobre os determinantes sociais da saúde**

A relação entre desigualdades sociais e desigualdades na saúde é amplamente documentada, com evidências demonstrando que condições de vida adversas, como a pobreza e o desemprego, podem aumentar a vulnerabilidade a doenças crônicas e problemas de saúde mental. A PS destaca-se por abordar esses determinantes sociais, que frequentemente são ignorados pelas abordagens médicas tradicionais. Em vez de focar exclusivamente em intervenções clínicas, a PS oferece soluções integradas que tanto tratam os fatores sociais subjacentes como as condições de saúde, promovendo mudanças duradouras no bem-estar das populações marginalizadas.

Consequentemente, ao conectar os indivíduos a serviços comunitários, como apoio ao emprego, aconselhamento financeiro, grupos de apoio social e atividades culturais ou físicas, a PS atua diretamente sobre os fatores que perpetuam a má saúde em populações vulneráveis. Estes serviços podem melhorar o acesso a oportunidades e fornecer os recursos necessários para que os indivíduos tenham mais controlo sobre a sua saúde, reduzindo a dependência exclusiva de cuidados médicos. Por exemplo, ao encaminhar um paciente que se encontra desempregado e com depressão para um programa de treinamento profissional ou um grupo de apoio comunitário, a PS não só trata os sintomas da doença mental, mas também aborda a causa raiz, que no caso pode ser a falta de emprego e o isolamento social.

De acordo com POLLEY, et al. (2017), esta abordagem preventiva e de longo prazo é fundamental para reduzir as disparidades na saúde, especialmente em contextos de baixo rendimento. Ao fornecer alternativas para o cuidado clínico tradicional, como grupos de atividades físicas, artes e oficinas de bem-estar, a PS estimula a participação social, que tem sido associada a melhorias na qualidade de vida e na saúde mental. Estas intervenções têm o potencial de minimizar a sobrecarga dos serviços médicos reduzindo a procura por consultas recorrentes e intervenções clínicas que, muitas vezes, não conseguem tratar adequadamente as causas subjacentes de problemas de saúde em populações vulneráveis.

## **Promoção da equidade na saúde**

A equidade na saúde é um dos principais objetivos da PS, pois visa garantir que todos os indivíduos, independentemente da sua origem social ou económica, tenham igualdade de acesso a oportunidades de saúde. A PS pode desempenhar um papel crucial neste processo oferecendo um conjunto de intervenções personalizadas e adequadas às necessidades específicas de cada pessoa, tendo em consideração não apenas os seus sintomas médicos, mas também as suas circunstâncias de vida.

A personalização das intervenções é especialmente importante para pessoas que enfrentam múltiplas barreiras, como o acesso limitado aos transportes, discriminação racial ou preconceito social. Um exemplo disso é a forma como a PS tem sido implementada

em áreas urbanas desfavorecidas, onde a pobreza e o desemprego prevalecem. Nestes cenários, a PS pode ser adaptada para fornecer um apoio mais direcionado, como programas de alimentação saudável, grupos de caminhada ou de assistência legal, que ajudam a mitigar os impactos negativos de viver num ambiente que promove a má saúde.

A PS também se adapta bem às necessidades de grupos minoritários que podem ter enfrentado desigualdades históricas no acesso à saúde. Ao integrar os pacientes em redes sociais e de apoio, muitas vezes localizadas nas suas próprias comunidades, a PS pode ajudar a romper o ciclo de marginalização que afeta essas populações. Um estudo de CARNES, et al. (2017) destaca a forma como a PS tem sido eficaz na melhoria do bem-estar de indivíduos que enfrentam problemas de exclusão social, através do apoio contínuo e integração em atividades que promovem não só a saúde física, mas também o empoderamento social e económico.

### **Abordagem preventiva e sustentabilidade**

Outro fator que destaca a PS na redução das desigualdades na saúde é a sua capacidade de atuar de forma preventiva. Muitas populações marginalizadas têm acesso limitado a serviços de saúde preventivos, resultando numa prevalência maior de doenças crónicas e pior qualidade de vida. Deste modo, a PS oferece uma forma de prevenção primária, que atua antes que as condições médicas se tornem graves ou crónicas, envolvendo os indivíduos em atividades saudáveis. A PS ajuda ainda a promover hábitos de vida saudáveis e a criar um maior envolvimento social, prevenindo o desenvolvimento de doenças relacionadas com o estilo de vida, como a diabetes, a hipertensão e a depressão, que são particularmente prevalentes em áreas de baixo rendimento.

Além disso, a sustentabilidade das intervenções promovidas pela PS é um benefício considerável. Programas baseados em comunidades são muitas vezes menos dispendiosos do que intervenções médicas tradicionais e podem gerar impactos duradouros ao construir redes sociais fortes e capital social nas comunidades atendidas. Como resultado, a PS pode reduzir não apenas os custos associados à saúde pública, mas também proporcionar um retorno económico ao promover a inclusão social e a participação ativa dos cidadãos nas suas comunidades.

### **Impacto sobre o sistema de saúde**

A PS impacta ainda positivamente na redução das desigualdades na saúde, pois tem a capacidade de descongestionar os sistemas de saúde. As populações mais vulneráveis socialmente recorrem muitas vezes aos serviços de saúde de emergência ou realizam consultas médicas frequentes devido a problemas de saúde não resolvidos adequadamente. A PS, ao lidar com os determinantes sociais da saúde, pode reduzir a frequência dessas visitas, melhorando o bem-estar geral e fornecendo estratégias de autogestão da saúde,

resultando assim em menos pressão sobre os recursos de saúde e permitindo que os sistemas de saúde possam redirecionar os recursos para onde são mais necessários.

Por exemplo, indivíduos que participam em atividades físicas prescritas, como caminhadas em grupo ou aulas de exercícios em centros comunitários, relatam menor necessidade de tratamentos médicos relacionados com doenças cardiovasculares e metabólicas, já que o aumento da atividade física leva a uma melhoria no controlo de doenças crónicas (ELSTON, et al., 2019). Da mesma forma, pacientes que recebem apoio para combater o isolamento social e a solidão têm menor risco de desenvolver condições de saúde mental, o que contribui para uma redução da procura por serviços psiquiátricos e psicológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a prescrição social demonstra ser uma abordagem multifacetada com benefícios amplos e significativos para a saúde física, mental e social, pois ao conectar indivíduos a redes de apoio comunitário e promover atividades que melhoram o bem-estar geral, a PS não apenas melhora a qualidade de vida, mas também atua como uma poderosa ferramenta para reduzir as desigualdades na saúde, oferecendo soluções personalizadas e integrativas para os desafios de saúde pública.

A prescrição social demonstra ser uma ferramenta poderosa na redução das desigualdades na saúde, atuando sobre os determinantes sociais que muitas vezes perpetuam a má saúde entre as populações vulneráveis. Desta forma, a PS, ao encaminhar indivíduos para serviços comunitários e redes de apoio social, promove uma abordagem mais holística e sustentável para o bem-estar, oferecendo soluções que vão além das intervenções médicas tradicionais. Reduzir a dependência de cuidados clínicos e aumentar o acesso a recursos de prevenção e promoção da saúde, pode também contribuir para a equidade na saúde e melhorar significativamente a qualidade de vida em comunidades socialmente desfavorecidas.

## REFERÊNCIAS

- BICKERDIKE, L., BOOTH, A., WILSON, P. M., FARLEY, K., & WRIGHT, K. **Social prescribing: less rhetoric and more reality. A systematic review of the evidence.** *BMJ open*, 7(4), e013384, 2017. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013384>
- CARNES, D., SOHANPAL, R., FROSTICK, C., HULL, S., MATHUR, R., NETUVELI, G., TONG, J., HUTT, P., & BERTOTTI, M. **The impact of a social prescribing service on patients in primary care: a mixed methods evaluation.** *BMC health services research*, 17(1), 835, 2017. <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2778-y>
- CHATTERJEE, H. J., CAMIC, P. M., LOCKYER, B., & THOMSON, L. J. M. **Non-clinical**

**community interventions:** a systematised review of social prescribing schemes. *Arts & Health*, 10(2), 97–123, 2017. <https://doi.org/10.1080/17533015.2017.1334002>

ELSTON, J., GRADINGER, F., ASTHANA, S., LILLEY-WOOLNOUGH, C., WROE, S., HARMAN, H., & BYNG, R. **Does a social prescribing ‘holistic’ link-worker for older people with complex, multimorbidity improve well-being and frailty and reduce health and social care use and costs?** A 12-month before-and-after evaluation. *Primary health care research & development*, 20, e135, 2019. <https://doi.org/10.1017/S1463423619000598>

HUSK, K., BLOCKLEY, K., LOVELL, R., BETHEL, A., LANG, I., BYNG, R., & GARSIDE, R. **What approaches to social prescribing work, for whom, and in what circumstances?** A realist review. *Health & social care in the community*, 28(2), 309–324, 2020. <https://doi.org/10.1111/hsc.12839>

KILGARRIFF-FOSTER, A. & O’CATHAIN, A. **Exploring the components and impact of social prescribing.** *Journal of Public Mental Health*, 14 (3). pp. 127-134, 2015. ISSN 1746-5729

POLLEY, M., BERTOTTI, M., KIMBERLEE, R., PILKINGTON, K., & REFSUM, C. **A review of the evidence assessing impact of social prescribing on healthcare demand and cost implications.** University of Westminster, 2017. <https://www.socialprescribingnetwork.com>